

OnTV 2026

capítulo 010



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALÍCIA
ARMINDA
DANTE
ENRICO
JULIETA
LAERTE
LATÓIA
MARCONDES
MARINA
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
TARSILA
TAVINHO
VALÉRIA
VITOR
YURI

participações especiais

JUIZ DE PAZ
ATENDENTE DO HOTEL

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - ENTARDECER

1

Ao fundo toca a ópera de Tchaikovsky, Lago dos Cisnes, enquanto Ricardo, Tarsila, Yuri por ali.

TARSILA

É, tudo muito lindo, organizado. Né, meu amor?

RICARDO

(disperso)

É, ficou. Escuta, eu vou procurar uma bebida. Você quer também?

TARSILA

Quero, sim.

RICARDO

Certo.

Ricardo sai. Tarsila fica por ali, olha para Yuri que está jogando algo no celular, em seu mundo.

E na MESA DE BEBIDAS: Ricardo vai chegando à mesa de bebidas e encontra Enrico. Os dois, **meio nervosos**, "cheios de dedos", sem motivo.

RICARDO (cont'd)

Enrico? Que bom... Encontrar você por aqui.

ENRICO

É, Ricardo, que bom.

RICARDO

(pega as bebidas)

É... Eu vim buscar uma bebida pra minha mulher, ela tá aqui.

ENRICO

Que bom. Eu... Eu também vim.

RICARDO

Pra sua mulher?

ENRICO

Tá de gozação com a minha cara, né, Ricardo?

RICARDO

Desculpa. Você... Você veio com alguém?

ENRICO

Com alguém? Talvez.

RICARDO

A minha irmã, imagino. Bem, eu vou levar essas bebidas para...

ENRICO

A sua esposa.

RICARDO

É. Com licença.

Ricardo sai, enquanto Enrico pega uma bebida e gola.

E NOS JARDINS: Arminda e Tavinho vão chegando, um pouco atordoados.

ARMINDA

Ai, meu Deus, faz tanto tempo que vim numa festa como essa. Cheia de glamour, pessoas da grande sociedade, grã-finos.../ Tô até me sentindo uma rica.

TAVINHO

Só se sentindo, né, Arminda? Porque riqueza nem em virtudes nós temos. Muito pelo contrário.

ARMINDA

Mas isso é temporário, meu querido. Saiba você que nossa filha tá casando hoje com o filho do magnata, tá ouvindo? O filho do magnata do sal!

TAVINHO

Imperador do Sal, você quis dizer.

ARMINDA

Que seja! O que importa é que nossa filha vai ser herdeira de uma fortuna, uma enorme fortuna.

TAVINHO

Herdeira, Arminda? Herdeira só se o Pedro morrer.

ARMINDA

Ué, mas todo mundo morre. Até o filho do rei, do deuso, do imperador do diabo a quatro pode morrer. Assalto e tiro tem em todo lugar, até aqui em Natal.

TAVINHO

Assalto e tiro, Arminda? Do que você tá falando, hein, mulher?

E Arminda cai na real de que falou demais, enquanto Oscar "bate" de frente a eles e cria ali um clima peculiar.

ARMINDA

Oscar, meu querido, que bom ver você. Olha, faz tempo que não nos vemos.

TAVINHO

De fato, minha mulher está certa. Você está bem, meu amigo?

OSCAR

Mas que cara de pau a de vocês, hein? Agradeçam a Deus e ao meu filho por vocês estarem aqui, porque, por mim, o lugar de vocês seria outro e na certa não seria a minha casa. Um bando de vagabundos...

E Oscar sai indignado.

ARMINDA

Nossa, quanta hospitalidade.

TAVINHO

Esperar o que desse homem, meu bem.

Tavinho saca o celular do bolso, vai mexendo.

ARMINDA

Eu não acredito que você já vai jogar a desgraça desse jogo, Tavinho.

TAVINHO

Meu amor, o que eu posso fazer? É o jogo do momento! Todo mundo tá jogando. E eu tô ganhando bastante dinheiro, tá? Saiba você que os jogos virtuais são o futuro da jogatina. E logo hoje, meu Deus, que eu vi um passarinho verde na janela, um beija-flor, imagina? Dizem que dá boa sorte e eu tenho certeza que terei.

ARMINDA

(lamenta)

Meu Deus, digo eu! Aonde eu fui amarrar o meu jumento, Senhor?

2 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE 2

Arminda e Tavinho à mesa, ele ainda jogando o seu jogo e ela distraída com o movimento, ATÉ QUE vê Dante nos portões da mansão, acenando para ela e mostrando o celular.

Ela entende, disfarça, e busca o seu celular onde vê uma mensagem dele. Na reação de Arminda.

3 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO OSCAR/CORREDOR - NOITE 3

Latóia de noiva, esplêndida; feliz. Admira-se diante o espelho, enquanto TRÊS mulheres lhe ajudam.

LATÓIA

Latóia Sabino... Hoje é o seu dia. O dia em que deixará de uma vez por todas essa vida miserável de migalhas.

E nisso, Arminda entra, atônita.

ARMINDA

Minha filha, minha filha! Chegou a hora! Precisamos nos preparar!
(às mulheres)
Vocês, saiam! Saiam agora!

As TRÊS mulheres vão se ajeitando, saindo.

LATÓIA

Então, mamãe?

ARMINDA

O Dante está lá fora, mandou um recado para você.

LATÓIA

E qual é?

E, NO CORREDOR: Vitor vai passando, vê as mulheres saírem. Para por instantes e, **desconfiado**, vem até a porta do quarto, na espreita.

E, DE VOLTA AO QUARTO: De onde VEMOS Vitor à espreita, Arminda diante Latóia, diz:

ARMINDA

Ele disse que está tudo certo como o combinado. Que já está com a arma, com tudo esquemado no hotel e que o seu maridinho, o herdeiro do sal, vai morrer ainda esta noite, minha filha!

Em Vitor, que regae ao ouvir.

ARMINDA (cont'd)

Minha filha, nunca pensei que pudesse dizer uma coisa dessas, mas esse seu amante, olha, o Dante, tem muitos pontos a ganhar comigo! Ele é muito perspicaz!

E Latóia, que se volta ao espelho, vitoriosa.

LATÓIA

Finalmente, mãe. Finalmente eu terei o que sempre mereci!

4 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDIN - NOITE**

4

Rafael já está no pulpito aguardando Latóia, o Juiz de Paz também, os convidados à espera. Vitor, eufórico, chega em Rafael e diz:

VITOR

Eu preciso dizer algo pra você urgente e tem que ser agora.

RAFAEL

Quê que foi? O desgraçado taí?

VITOR

Não dá pra dizer aqui, meu irmão! O lance é sério. Vem comigo.

Em OSCAR, por ali, que vê a cena e não entende.

5 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ESCRITÓRIO OSCAR - NOITE**

5

Vitor entra puxando Rafael, que não entende.

RAFAEL

Cara, o quê que foi? Quê que deu em você?

VITOR

Parceiro, você não vai acreditar. A história entre a vagabunda da Latóia e o amante é mais cabeluda do que a gente imaginava e tem mais gente envolvida! Até a velha da sua futura sogra tá no bolo!

RAFAEL

Como assim? Fala direito, não tô entendendo.

VITOR

Meu amigo, a vagabunda não quer apenas parte do seu dinheiro não, ela quer é tudo! Brother, ela tá planejando te matar essa noite! Ela e o amante!

RAFAEL

Como é que é?

VITOR

Eles vão te matar na sua noite de núpsias, lá no hotel, hoje ainda!

E na descoberta de Rafael, closes alternados, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

6 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ESCRITÓRIO OSCAR - NOITE**

6

CONTINUA em: Rarafel, irado.

RAFAEL

VAGABUNDA! Então, todo esse tempo era esse o plano dela?

VITOR

Foi o que eu ouvi.

RAFAEL

E como você descobriu?

VITOR

Eu fui mijar, de boa, nos banheiros lá de cima e vi quando as costureiras saíram do quarto onde a putinha tá alojada. Elas tavam muito apressadas, eu estranhei. Aproximei e fiquei na espreita até ouvir o que te disse. A jacaroa da mãe dela falou com todas as letras: "dessa noite você não passa" Ou melhor, o Pedro, né? Mas como o Pedro é você/

RAFAEL

Malditas desgraçadas! E eu ainda dei corda pra umas mortas de fome como aquelas, dei dinheiro e tudo! Ainda fui a um jantarzinho na casa da mocréia. Nem se soubesse cozinhar.

VITOR

E agora, vamos adiar a cerimônia?

RAFAEL

Adiar? Adiar não.

VITOR

Como não? As "mulher" tão doida querendo ver você dentro de um paletó de madeira, mermão! Você ainda quer se casar com uma desgraça dessas?

RAFAEL

Eu não cheguei até aqui? Agora eu vou até o fim! Eu falei pra você que não entraria pra perder nessa, não falei, Vitor? Pois então...

VITOR

E o que você vai fazer?

RAFAEL

Eu vou me casar, mas antes... Você vai precisar fazer algo.

VITOR

O quê?

E já ouvimoa a--

7 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE**

7

--A marcha nupsial tocar.

Tavinho traz Latóia até o altar, enquanto são fotografados e vistos por todos.

Rafael, cínico, finge felicidade. NOTAMOS, ao fundo, Vitor, apreensivo.

VAMOS a Ricardo, Tarsila, Alicia e Yuri.

TARSILA

Nossa, a Latóia está deslumbrante. Está vendo, meu filho, você tem que seguir o exemplo do Pedro e se casar com uma mulher igual a Latóia.

ALICIA

Tarsila, não pressiona o menino.

YURI

Tudo bem, tia. Talvez eu nem case nunca mesmo.

TARSILA

Como é que é?

RICARDO

Você tá certo, meu filho. Casamento só dá trabalho e gasto!

TARSILA

Ricardo!

VAMOS a Arminda, nervosa.

ARMINDA

(p/si)

Isso, minha filha. Vai. Eu sempre disse que você seria a salvação da família. E vai! Seremos ricas!

E VOLTAMOS a Rafael, que recebe Latóia de Tavinho.

TAVINHO

Cuide bem da minha filha, meu rapaz.

Rafael faz que sim, recebe Latóia, que "emocionada", diz a ele:

LATÓIA

Esse é o momento mais feliz da minha vida, meu amor. Eu tô em êxtase.

E Rafael vai ao seu ouvido, cochicha.

RAFAEL

É porque ainda não sabe o que vem pra **você** ainda essa noite.

Todos atentos ao juiz de paz.

JUIZ DE PAZ

Estamos todos nesta noite aqui reunidos, a celebrar o casamento entre os jovens: Pedro Vieira Machado e Latóia Sabino, quais trocam hoje não só juras de amor, mas também de esperança, compromisso e, sobretudo, união. Que perante a lei dos homens e a de Deus, vocês sejam felizes.

Pedro e Latóia trocam as alianças; Latóia emocionada, olha para a mãe, realizada.

Muito movimento, música alta e Latóia se prepara para jogar o buquê. Ela joga e o buquê vai parar nas mãos de Tarsila, que comemora.

Rafael, que está por ali, tenso, recebe um aviso do motorista que se aproxima dele.

Arminda, ao vê-los, vai até Latóia, enquanto Julieta vem até Rafael.

EM JULIETA e RAFAEL,

JULIETA

Uma pena que eu não conseguir conter essas sua sandice em se casar com essa mulherzinha. Uma pena mesmo.

RAFAEL

Julieta, meu amor, eu entendo, entendo mesmo. Mas hoje é o meu dia, então, por favor, sem acusações.

JULIETA

Mas/

RAFAEL

(abraça)
Vem cá!

Em Julieta, sem entender, PARTIMOS para ARMINDA e LATÓIA,

ARMINDA

Minha filha, chegou a hora.

LATÓIA

Mãe, mamãezinha, não dá bandeira! Cala a boquinha, vai. Porque eu sei bem quando a hora certa vai chegar.

ARMINDA

Eu só estô tentando te ajudar, minha filha.

LATÓIA

Quer me ajudar? Então ajuda ligando pro Dante e dizendo pra ele que eu e o Pedro estamos a caminho, pra ele ficar esperto.

ARMINDA

(saindo)

Tá, tá bom.

Em Latóia. VOLTAMOS A RAFAEL, que recebe OSCAR.

OSCAR

(abraça)

Meu filho, parabéns.

RAFAEL

Obrigado, pai.

OSCAR

Finalmente casado! Era tudo que a sua mãe mais sonhava. Eu fico até emocionado quando lembro dela.

RAFAEL

É, eu também.

OSCAR

Eu imagino. Bem, eu não vou mais tomar o seu tempo, o carro já te espera lá fora. Boa noite de núpsias, meu filho. Divirtam-se!

E Latóia já chega abraçando Rafael, no que diz:

LATÓIA

E nós vamos, doutor Oscar! Tenha certeza disso! E como, né, meu amor?

RAFAEL

É... Vamos?

Eles vão se organizando para sair. E NISSO, VAMOS A JULIETA, que vê a cena:

JULIETA

Cretina!

8 INT. CASA DE REGINA/SALA - NOITE

8

Regina sentada no sofá, assiste a um programa de tevê. Valéria vem da cozinha com brigadeiro de panela, duas colheres, e ainda falando sobre o sumiço de Berenice, Pedro e Rafael.

VALÉRIA

Olha só, minha filha, o que eu trouxe. Sei que você taí tristinha por conta desse sumiço do seu namorado, mas nada do que um chocolate pra alegrar a vida de uma pessoa. Toma.

REGINA

Ai, mãe, eu tô tão pra baixo, sabe? Tô sem vontade de comer, de beber... Faz dias que procuramos pelo Pedro, pela dona Berenice, pelo Rafael e nada. Nem uma notícia. O que será que pode ter acontecido com eles?

VALÉRIA

Eu não sei, meu amor, nós não sabemos. Mas ficar se martirizando também não vai ajudar em nada. Pelo contrário. Só vai deixar você fraca e desnutrida. Vem cá, vamos comer esse brigadeiro, nos alegrar e depois eu vou fazer uma sopinha daquelas, de levantar até defunto, pra você!

Até que, NA TEVÊ, surge uma matéria falando sobre o casamento entre Pedro Vieira Machado e Latóia Sabino. Regina vê as fotos dos dois, juntos, e salta do sofá ao dizer:

REGINA

ALI É O PEDRO, MÃE!
(embasbacada)
Mas... Como... Desgraçado! Ele fugiu daqui, me deixou sozinha, pra casar com ela!

VALÉRIA

Calma, minha filha. Pode ser uma confusão/

REGINA

Como, mãe? Olha pra lá! É a cara do Pedro, o nome do Pedro, é a família dele! É claro que é ele! Desgraçado!
(MORE)

REGINA (cont'd)

E eu aqui preocupada com ele, indo à polícia, nos hospitais - MÃE, eu fui no IML! - acreditando que esse desgraçado estava morto, mas não! Olha pra ele, feliz!

VALÉRIA

(sem saber o que dizer)
Minha filha...

REGINA

Eu chorei dia após dia, me tranquei no quarto achando que tinha acontecido o pior, mas não! Ele tá lá, contente, ao lado dessa vaga/

VALÉRIA

Calma! Deve ter alguma explicação!

REGINA

Se tem ou não tem, ele vai ter que me dizer! E vai ser na minha cara!

VALÉRIA

Como assim, Regina? O que você tá falando?

REGINA

Ele fugiu sem dar o mínimo de explicações, mãe. Não me contou nada. Nada! Agora ele tá lá, no bem bom, se casando com a noivinha dele? Pois ele me deve explicações e vai dizer pra mim, aqui, ó, na minha cara!

(t)

Eu vou atrás do Pedro, mãe! Eu vou pra Natal!

E na reação de Regina, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

9 **EXT. HOTEL/ROL - NOITE**

9

A limousine de Rafael e Latóia estaciona e eles descem, animados. Latóia o agarra, beija, dar risadas.

RAFAEL

Ei, ei! Espera. Essa é a nossa primeira noite como casados, a primeira de muitas. Deixa eu fazer como manda o figurino, como eu sempre quis.

LATÓIA

Ah, é? Faz. Faz, sim.

E Rafael pega Latóia sobre os braços, a beija e como "um lindo casal"...

LATÓIA (cont'd)

Nossa, meu amor... Como você é forte, hein?

10 **INT. HOTEL/QUARTO - NOITE**

10

Rafael já sem camisa, bem à vontade, traz o espumante. Latóia sai do banheiro apenas de lingerie, faz cena.

LATÓIA

Então, como fiquei?

RAFAEL

Impecável, meu amor. Agora, vem cá, vem...

LATÓIA

Não, não.../ Antes vamos beber esse espumante, comemorar e só depois...

(beija)

Depois a gente parte pros finalmente, meu amor. Hoje eu sou toda sua.

Espumante nos copos. Eles fazem o velho gesto de troca de copos entre casais, bebem; riem.

Rafael joga o copo fora, num "fogaréu", agarra Latóia.

RAFAEL

Eu sou louco por você, sabia? Eu quero você toda pra mim, Latóia/

LATÓIA

(se saindo)

Ei, calma. Calma, meu mangalarga! Você não disse que essa seria a nossa primeira noite de casados? Então, ela tem que ser especial. Sabe o que eu vou fazer? Eu vou fazer um strep tease pra você. Só-pra-vo-cê!

RAFAEL

Eu tô louco pra ver isso...

LATÓIA

Você vai. Mas, ué, aqui não tem uma caixinha de som.

RAFAEL

É, não tem. Usa o celular, então/

LATÓIA

Não, eu quero algo que faça barulho, mais barulho do que eu vou fazer essa noite naquela cama com você. Eu tenho uma ideia melhor: eu vou na recepção ver se eles têm alguma caixinha de som, tá?

RAFAEL

Ah, não...

LATÓIA

É, sério. Vai ser rápido. Me espera?
(beija)
Hein? Me espera?

RAFAEL

Tá bom, eu espero.

LATÓIA

Isso, meu campeão.

Latóia busca o seu roupão, vai saindo.

LATÓIA

É rápido. Eu volto logo.

Latóia sai. Rafael muda a feição, bufa e rapidamente vai buscar o seu celular; liga para--

11 **EXT. HOTEL/ESTACIONAMENTO - NOITE**

11

--Vitor, dentro do carro, já ao telefone com Rafael.

VITOR

Já tô por aqui. Ok. Tudo certo, meu parceiro.

12 **INT. HOTEL/QUARTO - NOITE**

12

CONTINUA em: Rafael, ao telefone.

RAFAEL

Vitor, ao menor sinal... Meta bala!
Ouviu bem? Meta bala!

13 **EXT. NOITE/ESTACIONAMENTO - NOITE**

13

Vitor guarda o celular e busca sua arma. Calibra. Decidido, sai do carro.

14 **INT. HOTEL/CORREDOR - NOITE**

14

Latóia vem apressada, atônita, e vê mais à frente, numa espreita, Dante.

DANTE

E aí, e aí? Cadê o cara?

LATÓIA

Tá lá no quarto. O idiota tá me esperando com uma caixinha de som, acredita? É um completo idiota!

(gargalha)

Agora, escuta aqui, Dante, essa é a hora! Você vai entrar, vai render o mané e vai matar o pobre idiota com um tiro, mas um tiro certo, tá bem? Um tiro certo! Eu quero que esse desgraçado esteja morto ainda hoje!

DANTE

E ele vai tá, meu amor! Ele vai tá!

LATÓIA

É isso aí! Pensamento positivo!
Monamur, nós seremos ricos!
Finalmente, ricos!

Eles se beijam apaixonados.

LATÓIA (cont'd)

A gente vai ter tudo que sonhamos durante uma vida. Cara, uma vida! Agora, vai! A gente tem pouco tempo. Depois de hoje, do enterro e toda lenga-lenga, a gente vai ter muito o que comemorar! Mas vai, vai, vai!

Dante põe um capuz e parte em direção ao quarto, enquanto Latóia, nervosa, parte rumo a recepção.

FADE OUT

15 **INT. HOTEL/QUARTO - NOITE**

15

Tudo escuro. Dante, encapuzado, vai entrando devagar com a arma empunhalada. Rafael, de outro ponto, diz:

RAFAEL (V.O.)
Meu amor, você já voltou?

E Dante, ao ouvir, segue o som e vai indo até o local, bem devagar.

RAFAEL (V.O.) (cont'd)
Eu já estava com saudades! Vem cá, minha delícia, vem. Vem que eu quero você toda hoje...

Dante caminha, caminha, caminha. Prepara a sua arma, calibra e--

RAFAEL (V.O.) (cont'd)
Vem que eu tô com uma sede em você...

E Dante dá de cara um celular em cima da mesinha reproduzindo a voz gravada de Rafael, que continua.

RAFAEL (DO CELULAR)
Ainda bem que você chegou, minha dengosa!

DANTE
(embasbacado)
Mas que merda é essa?

E logo REVELAMOS o cano de um pistola encostar por trás da cabeça de Dante: é Rafael, que debocha.

RAFAEL
Ó, meu amor, eu achei que você fosse demorar um pouco mais!

16 **INT. HOTEL/RECEPÇÃO - NOITE**

16

Nos APROXIMAMOS BRUSCAMENTE de Latóia ao OUVIRMOS UM TIRO e ela, ali à espera, vira-se no susto para NÓS. Ofega, vitoriosa.

17 **EXT. HOTEL/QUARTO - NOITE**

17

Latóia vai se aproximando devagar do quarto, que está com a porta aberta. Ela entra.

E DENTRO: ainda escuro, vai tateando a parede.

LATÓIA

Dante? Cadê você, meu amor?

E a porta do quarte BATE. Alguém tranca.

LATÓIA (cont'd)

(assustada)

Dante? É você? Cara não me assusta/
Eu tô/

E NISSO, as luzes se ascendem e REVELAMOS Dante amarrado sentado numa cadeira no centro do quarto, desmaiado, com sangue na testa e sem capuz.

LATÓIA (cont'd)

Dante?

E Rafael, surge atrás com a sua arma ainda em punho.

RAFAEL

Amor, que surpresa linda você mandou pro nosso quarto. Nunca pensei que você quisesse fazer um trisal na nossa noite de núpsias. Agora, deveria ter me avisado, né? O cara entrou na surdina, num breu que tava nosso quarto/ Eu não tive outra escolha a não ser matar ele.

LATÓIA

O quê?

RAFAEL

Será que essa é a hora que eu digo: surpresaaaa?

Rafael, com um sorriso diabólico, Dante desacordado e Latóia com os olhos esbugalhados, vamos ao:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

18 **INT. HOTEL/QUARTO - NOITE**

18

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Latóia, impactada, ainda sob a mira de Rafael, e Dante amarrado a cadeira, desacordado.

RAFAEL

Peguei você, não foi, vagabunda?
Descobri todo o seu plano contra mim.
(MORE)

RAFAEL (cont'd)

Você achou mesmo que ia se casar comigo, me matar na nossa noite de núpsia, pra no final sair feliz pra sempre com o meu dinheiro e esse desgraçado do seu amante, foi?

LATÓIA

Pedro, meu amor, calma/

RAFAEL

Meu amor? Meu amor? Meu amor é uma ova, sua desgraçada! Maldita! Dissimulada! E ainda falava que me amava, que ia construir uma família comigo/ MENTIRA! VOCÊ NUNCA QUIS ISSO!

LATÓIA

Meu amor, isso tudo é um mal-entendido, meu Deus. Acredite em mim. Você tá confundindo as coisas, eu nem conheço esse cara, nem sei quem ele é. Olha, eu tava na recepção, lembra? Fui buscar o som pra nossa noite de amor/

RAFAEL

Ah, foi? Foi mesmo? Porque me parece que você tá mentindo, já que esse imbecil entrou no quarto assim que você saiu. E o pior, quando você retornou, que ouviu o tiro, advinha por quem você entrou chamando? Hãn? Dante? Dante? Dante! Não é esse o nome desse desgraçado? Dante?

LATÓIA

(sem saída)

Pedro...

RAFAEL

Você é muito burra, Latóia! Há dias que eu já sei de tudo! De tudo! Meu Deus, como eu pude confiar em você? Uma cobra que se infiltrou na minha casa, na minha família e que durante anos me enganou. Eu vi as fotos, Latóia. Eu vi as fotos onde você e esse marginal pé de chinelo tavam se agarrando num flete. Num flete? Se agarrando, não, porque aquilo tava parecendo cena de filme pornô!

LATÓIA

Pedro, me escuta, você precisa acreditar em mim!

RAFAEL

Acreditar em quê?

E Rafael pega as fotos sob a cama e joga nos pés de Latóia.

RAFAEL (cont'd)

Nisso aqui? Veja! Não é você e seu amantezinho?

(joga ela no chão)

Veja, sua vagabunda, veja! Tá conhecendo esses atores? Atores de primeira linha, né? Que ótima performace!

LATÓIA

(num desespero)

Essas fotos são falsas, meu amor! São fotos de inteligência artificial! Eu nunca estive com esse cara, eu juro! Olha, eu juro pelos meus pais mortos! Eu juro por mim, mortinha! Acredite em mim, por favor, acredite!

RAFAEL

Pode jurar, jura à vontade, porque no final disso tudo, você vai está **morta** de verdade. É, é isso mesmo que você ouviu, sua vadia: acabou pra você, Latóia! Pra você e pra ele!

No impacto de Latóia, a:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

19 **INT. CASA DE REGINA/QUARTO REGINA - NOITE**

19

Cama cheia de roupas, cabides e uma mochila que Regina - já pronta para viagem - está organizando. Valéria vem da sala.

VALÉRIA

Eu ainda acho que você tá cometendo uma loucura, minha filha. Se descabelar pra ir atrás de um homem que te abandonou sem dar o mínimo de notícias? Eu que não ia!

REGINA

Eu preciso ir, mãe. Eu preciso saber da boca dele por quê que fez isso com a gente. Mãe, até outro dia aquele homem tava aqui, na minha cama, fazendo juras de amor, dizendo que ia se casar comigo e de repente, depois daquela noite terrível com os bandidos, ele some? Não só ele, como a dona Berenice, o Rafael. Eu preciso saber também o que deu na cabeça deles pra darem o pé pro fim do mundo.

VALÉRIA

Tá certo. Eu não vou contrariar você. Você já é adulta, não é? Toma suas próprias atitudes. Mas, olha aqui, se você encontrar com a Berenice, pode dizer a ela que eu tô muito chateada com essa cafajestagem que ela fez com a gente, comigo principalmente. Poxa! Fomos amigas durante anos, vizinhas de rua. Ela não podia ter feito isso.

REGINA

Pronto. Tudo arrumado.

VALÉRIA

E você vai hoje mesmo?

REGINA

Vou. Eu não posso esperar mais, eu quero saber da verdade o quanto antes. Eu vi na matéria que o Pedro e a outra vão passar a lua de mel na cidade deles mesmo. Eu vou aproveitar e vou pegar ele no pulo.

VALÉRIA

E você sabe onde ele mora?

REGINA

Ué, eu descobri. A família dele é milionária, dona de usina... Todo mundo deve conhecer. Eu vou revirar aquela capital, mãe. Mas eu pego ele!

VALÉRIA

Toma cuidado, minha filha.

REGINA

Eu vou ter, mãe. Agora vamos porque o ônibus sai daqui a uma hora e eu não quero perder ele.

VALÉRIA

Pior que essa hora o trânsito deve tá um caos.

20 **EXT. RODOVIÁRIA DE SÃO PAULO - NOITE**

20

Ônibus parado, passageiros embarcando, e Regina de mochila nas costas aproximando junto com Valéria.

REGINA

É esse.

VALÉRIA

Minha filha, vai com Deus. Eu vou ficar aqui pedindo a Nossa Senhora que proteja a sua viagem, a você e que te guie naquela cidade.

REGINA

Obrigado, mãe. Vai dar tudo certo.
(se abraçam)
Eu te amo, tá?

VALÉRIA

Eu também te amo, minha filhinha.
Minha única filha, meu Deus.

REGINA

Fica bem, tá?

Regina entrega a mochila a um rapaz que guarda no bagageiro do ônibus. Ela olha para Valéria, que chora, e se despedem. Regina entra no ônibus e acena para a mãe de dentro.

21 **EXT. RODOVIÁRIA DE SÃO PAULO/SAÍDA - NOITE**

21

O ônibus parte embora, enquanto vemos Valéria acenar.

22 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO - NOITE**

22

Tarsila, Ricardo e Yuri vão entrando.

TARSILA

Nossa, o casamento, a festa, tudo lindo. O Pedro e a Latóia ganharam um festão, hein?

RICARDO

(atento ao celular)
É, tava tudo lindo mesmo.

YURI

Pai, meus amigos tão organizando uma festa aqui perto e me convidaram. Eu posso ir?

RICARDO

Festa a essa hora, Yuri?

YURI

É final de semana, né, pai? Vai ser rápido, é só um encontro.

RICARDO

(parte rumo ao sofá)
Não sei, veja com sua mãe.

TARSILA

Não vai ter aquelas coisas não, né?

YURI

Que coisas, mãe?

TARSILA

Você sabe muito bem o que é.

YURI

Não, não vai.

TARSILA

Tá, se não vai ter... Por mim, tudo bem.

YURI

Valeu, mãe!

RICARDO

Agora, vê se não volta tarde, hein, moleque?

Yuri corre para o quarto. Tarsila, então, repara em Ricardo como se quisesse aproveitar a ocasião sozinhos, aproxima dele e vai fazendo uma massagem em seus ombros.

TARSILA

E nós?

RICARDO

Como assim?

TARSILA

Você tá aí enfurnado nesse celular...
E agora que o Yuri vai sair com os
amigos... É... O que vamos fazer no
que resta dessa noite?

RICARDO

Se depender de mim, nada. Eu tô muito
cansado e quero aproveitar essas
últimas horas pra dormir.

TARSILA

Pensei em tomarmos um vinho/

RICARDO

Deixa pra próxima.
(beija)
Boa noite, meu amor.

23 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/QUARTO CASAL - NOITE**

23

Ricardo entra ainda ao celular, manda uma mensagem. Está
sério. Olha para um lugar fixo, pensativo; deixa o celular
em cima da cama, e parte rumo ao banheiro.

Em um SEGUNDO PLANO, VEMOS Tarsila que acompanha a ação,
pensativa.

24 **INT. APART DE ENRICO/SALA - NOITE**

24

Enrico acaba de receber uma mensagem pelo celular. Tenso,
guarda-o no bolso. Alícia vem de dentro com uma garrafa de
vinho e duas taças.

ALÍCIA

Pronto. Agora, sim, podemos beber o
nosso vinho. Depois de uma noite de
casamento purgante...
(percebe)
Ih, que cara é essa?

ENRICO

Alícia, infelizmente, a gente vai
precisar deixar pra depois esse
vinho.

ALÍCIA

Ué, por quê? Você tava tão animado.

ENRICO

Eu preciso resolver uma situação
pessoal e tem que ser agora.

ALÍCIA

Pessoal? Quer dizer que você já tá namorando?

ENRICO

Não é namorando, é que/

ALÍCIA

Se é pessoal ao ponto de você não querer me contar, olha/ Tudo bem. Provamos dessa maravilha outro dia. Eu não vou te atrapalhar.

ENRICO

Alícia, não fica assim/

ALÍCIA

Eu vou indo pra minha casa, quando o senhor voltar não esqueça de me ligar. Quero saber se está tudo bem.

Alícia pega sua bolsa; vai saindo.

ENRICO

Desculpa.

ALÍCIA

Tudo bem. Não é a primeira vez que você me dá um bolo, né?

Os dois se cumprimentam, amigos; Alícia sai, cabisbaixa.

25 **INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE**

25

Marina dormindo na poltrona, quando SOMOS surpreendidos por sinais incessantes dos aparelhos conectados a Pedro, QUE SE BATE EM CIMA DA CAMA. Batimentos acelerados, vários sinais tocando ao mesmo tempo e Marina QUE SALTA DA POLTRONA e vai a Pedro, preocupada.

MARINA

Pedro? Pedro, calma! Eu vou chamar um médico! UM MÉDICO AQUI, POR FAVOR! SOCORRO! SOCORRO!

E na altura da tensão, EM PEDRO, QUE DÁ UM ALTO SUSPIRO, AGARRA O BRAÇO DE MARINA FORTEMENTE e ARREGALA PARA NÓS os OLHOS.

MARINA (cont'd)

Pedro?

No susto deles.

26 INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - NOITE

26

Tavinho jogado, roncando no sofá, enquanto Arminda com o celular nas mãos vai de um canto a outro, ansiosa por notícias.

ARMINDA

Meu Deus, meu Deus, meu Deus! E a Latóia que não me dá notícias, não liga, não passa uma mensagem. Que aflição! Será que ela já passou o playboy dessa pra melhor? Será, meu Pai, que finalmente vamos todos voltar aos tempos de glória, de dinheiro, de riqueza? Liga, Latóia! Liga!

(p/ si)

O que será que tá acontecendo naquele hotel nesse exato momento?

E na pergunta de Arminda--

27 INT. HOTEL/QUARTO - NOITE

27

--CONTINUA em: Batem na porta.

ATENDENTE DO HOTEL (V.O.)

Doutor Pedro, ouvimos barulho de tiro. Está tudo bem?

RAFAEL

(p/ Latóia)

Xiiii!

CORTA PARA:

Rafael abre a porta, o Atendente (20 e pouco anos) à espera.

ATENDENTE DO HOTEL

Perdão, doutor, é que ouvimos barulho de tiro a pouco e o gerente pediu pra que eu verificasse o que aconteceu. Por isso, tô me certificando de passar em todos os quartos. Por aqui tá tudo bem?

RAFAEL

Claro. Está, sim. Não está, meu amor? Vem cá, vida...

Latóia aproxima, tensa, busca um sorriso.

RAFAEL (cont'd)

Bem, o tiro, o possível tiro, não foi aqui, meu jovem.

ATENDENTE DO HOTEL

Eu posso entrar? É que eu preciso me certificar fielmente. Verificar o quarto, o/

RAFAEL

Não vai ser possível! Sabe como é que é, né, estávamos num momento íntimo, acabamos de nos casar...

ATENDENTE DO HOTEL

Mas, senhor Pedro/

RAFAEL

Escuta só: eu sei que você precisa fazer o seu trabalho, tudo bem. Eu entendo. Mas eu preciso fazer o meu também do lado de cá, meu irmão. Cê me entende?

E nisso, Dante vai acordando e Latóia percebe.

RAFAEL (cont'd)

Pra não prejudicar você, diga ao seu chefe que teve aqui, olhou tudo e que está tudo bem. Inclusive...

Latóia vai se afastando devagar, e vai até Dante.

RAFAEL (cont'd)

Eu vou lhe dar um dinheiro. Uma grana pra melhorar a sua noite.

(entrega)

Tome! Isso deve te animar e bem, não?

Em um SEGUNDO PLANO, Latóia tenta acordar Dante, que está sonolento. Nervosa, ela olha para porta, respira fundo e se volta para o amado.

ATENDENTE DO HOTEL

Mas, doutor Pedro, é muito dinheiro.

RAFAEL

Eu sei. Pega, é seu. Leve em conta que pode ser uma retribuição por sua ajuda.

ATENDENTE DO HOTEL

Tá certo.

O rapaz pega o masso de dinheiro, guarda nos bolsos.

ATENDENTE DO HOTEL (cont'd)
Muito obrigado, doutor. Tenha uma boa
noite.

E EM LATÓIA, que tenta desatar as cordas rapidamente.

LATÓIA
(cochicha)
Dante, tenta me ajudar! A gente
precisa fugir, cara!

DANTE
(sonolento)
Latóia...

LATÓIA
Que corda desgraçada! Não desata!
Vai, me juda, meu amor!

DANTE
Latóia...

E nisso, OUVIMOS o gatilho da arma. Latóia percebe. Para a
ação. É Rafael.

RAFAEL
Que lindo! Que cena emocionante! Os
dois amantes tentando fugir. Só
tentando. Pelo visto, seu argumento
de que nem conhecia esse homem caiu
por terra, né, sua cachorra? Bem,
agora que já tá tudo resolvido, somos
só nós três.

LATÓIA
Seu desgraçado! Se você tentar fazer
alguma coisa comigo, eu grito!

DANTE
Latóia...

RAFAEL
Olha ele, Latóia. O prínceso acordou.
O que será que vamos fazer com ele,
hein? Já sei!

Rafael, mantendo Latóia sob sua mira, caminha até uma caixa
preta sobre a mesa, abre e retira de dentro um revólver,
daqueles que usam para uma "roleta russa".

RAFAEL (cont'd)
Tcharan!

LATÓIA

Quê que isso?

RAFAEL

Ué, não sabe o que é isso? É uma arma. Uma arma **pra você**. Nós vamos brincar de roleta russa! Toma, pega.

LATÓIA

Pedro, por favor, não. Eu não posso. Não me peça isso. Eu não consigo.

Rafael aproxima de Latóia, intimidada.

RAFAEL

Consegue, sim. Você não queria me matar, pra ficar com a minha fortuna? Pense agora por um outro lado. Pense que a sorte virou. Pra mim, é claro.

Rafael põe o revólver na mão de Latóia a força.

RAFAEL (cont'd)

Toma, pega. Atira nele. Ou você atira, ou eu mato você aqui mesmo.

Sem saída, Latóia aos prantos, trêmula, mira a pistola contra Dante, que ainda sem força levanta a cabeça.

DANTE

Latóia, não. Por favor...

LATÓIA

Eu não consigo.../

E nisso VEMOS uma outra arma, desta vez com um silenciador. Está nas mãos de Rafael. Tensão entre eles.

RAFAEL

É, você não consegue.

(a Dante; aponta)

Desculpa, parceiro, mas você queria me matar primeiro. Chegou a sua hora!

Na tensão, closes alternados, e NELES o efeito especial:

A imagem da cena é petrificada.

FIM DO CAPÍTULO 010.

CRÉDITOS: